



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista – RR

TURISMO ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM UM PARQUE DE TURISMO DE AVENTURA DO ESTADO DE RORAIMA

Rebeca Costa Ferreira¹
Elizabeth Melo Nogueira²
Nadson Castro dos Reis³

Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo de incitar a reflexão por meio do levantamento dos itens de acesso para pessoas com deficiência física em um Parque de Turismo de Aventura. Desta forma, para alcançar o resultado da pesquisa buscou-se identificar alguns itens de acesso existentes nos espaços do parque como forma de instrumento de inclusão, sob a perspectiva da igualdade de oportunidade entre os indivíduos.

A deficiência física é definida como sendo uma desvantagem da capacidade que restringe ou impede o desempenho motor de um determinado indivíduo. Há existência de direitos para pessoas com deficiência física que objetiva a inclusão dos mesmos na sociedade de exercer direitos como cidadãos é definida pela Constituição Brasileira de 1998 que declara no *Art. 5º* o direito de “ir e vir”, que será cumprida quando houver acessibilidade em edificações de uso público. Dessa maneira, a conquista por espaços livres de barreiras arquitetônicas disponibilizam a possibilidade das pessoas com deficiência física utilizarem a infraestrutura com segurança e autonomia os mobiliários, os transportes e meios de comunicação.

O Estado de Roraima possui 2 (dois) empreendimentos, os quais promovem atividades de aventura, como: rapel, tirolesa, cavalgada, trilha, arvorismo, sobrevivência na selva e apartamentos para pernoites. Dos empreendimentos identificados, foi realizado levantamento de apenas 1 (um) Parque de Turismo de Aventura representado por Empresa A onde buscou-se identificar alguns itens de acesso que possibilitam a mobilidade do público com deficiência física.

Através da verificação foram vistos e reconhecidos a falta de acessibilidade que o local possui para ofertar e receber turistas com deficiência física, onde por ser a principal empresa do Turismo de Aventura do Estado de Roraima, tornou-se claro a existência de “deficiências” no que se refere ao plano voltado a esse público. Vale ¹ressaltar que os resultados descritos e discutidos respondem através da verificação do estado físico que o local pesquisado possui.

¹ Acadêmica de Gestão em Turismo, Campus Boa Vista – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, IFRR. E-mail: rebecapachecco@hotmail.com;

² Profª MSc Filosofia, Campus Boa Vista – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, IFRR. E-mail: betemnogueira@gmail.com;

³ Mestre em Ciências (UFRRJ) e professor no curso de Educação Física, Campus Boa Vista – Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, IFRR. E-mail: nadsoncastro@ifrr.edu.br.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

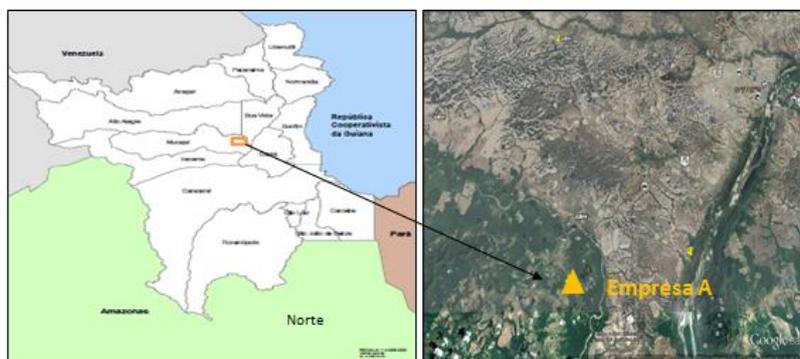
20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista – RR

Metodologia

Para a realização da pesquisa foi empregada a pesquisa de caráter descritivo e de campo. Esse tipo de pesquisa se fundamentou no momento em que foram realizadas as verificações dos itens de acesso nos espaços do Parque de Aventura, o método utilizado foi o indutivo.

O artigo trata-se de um estudo qualitativo, direcionados objetivamente em fatos observados e detectados no momento da realização da visita *in-loco* no Parque. A pesquisa empregada também foi do tipo bibliográfico, onde buscamos resultados e aquisição de conhecimentos a partir de informações predominantes de materiais informatizados. Para validar a pesquisa, foram utilizados como instrumento de pesquisa uma lista das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Figura 1 – Localização da área de estudo.



Arquivo: Adaptado pelo www.siget.rr.gov.br e Google Earth; 2013.

O Parque localiza-se na região centro leste, no município de Mucajaí abrangendo uma área de 12.461,185 Km². O município ocupa 2,54% do território roraimense atingindo uma população de 14.792,00, segundo dados do IBGE (2010).

Resultados e discussão

A Empresa A é 1 (um) empreendimento de cunho privado que oferece o Turismo de Aventura com opções de lazer e recreação, onde o turista entra em contato direto com o ambiente rural e pode de acordo com sua disposição praticar trilhas ecológicas, cavalgada, mountain bike, sobrevivência na selva e observação de espécies da fauna e da flora.

No empreendimento foram analisados itens como: o acesso à entrada para o estabelecimento, o restaurante e também as instalações sanitárias compreendendo, escadas, portas, rampas, símbolos internacionais de acesso, corrimão e piso. O quadro a seguir apresenta as informações dos itens de acesso à entrada do Parque, sendo verificados que o local possui apenas uma entrada onde a condição da superfície não é antiderrapante e sim de cascalho como também não consta rampa, escada e telefone acessível. O turista ao entrar no estabelecimento encontra espaço para estacionar o seu veículo, porém não atende às normas por não possuir símbolo de acesso.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista – RR

Quadro 1- Itens de acesso à entrada.

SITUAÇÃO	EXISTÊNCIA	
	SIM	NÃO
1- Pisos possuem superfície antiderrapante;		X
2- Rampa de acesso na entrada principal;		X
3- Vaga de estacionamento reservada para o hóspede com deficiência física;		X
4- Símbolos Internacionais de Acesso;		X
5- Possui telefone acessível.		X

Fonte- FERREIRA; NOGUEIRA; REIS/ 2013.

O local possui 4 (quatro) banheiros sendo 1(um) exclusivo para o turista com deficiência física. Ao dar entrada foi constatado a não existência do Símbolo Internacional de Acesso e dificultando na mobilização por não possuir rampa de acesso e sim 1 (um) degrau, a porta não é do tipo vai-e-vem inclinando-se apenas para o lado de dentro do ambiente; O piso possui a superfície antiderrapante como também barras de apoio no espaço para seus usuários.

Quadro 2- Itens de acesso nos banheiros.

SITUAÇÃO	EXISTÊNCIA	
	SIM	NÃO
1- Pisos possuem superfície regular, estável e antiderrapante;	X	
2- Portas do tipo vai-e-vem;		X
3- Rampa de acesso para pessoa com deficiência física;		X
4- Possuem escadas;	X	
5- Corrimãos ou barras de apoio nas instalações sanitárias;	X	
6- Símbolos Internacionais de Acesso		X

Fonte – FERREIRA; NOGUEIRA; REIS/2013.

O restaurante encontra-se próximo ao local de entrada que por sua vez não possui portas do tipo vai-e-vem por ser um local aberto e que não apresenta piso antiderrapante. Os itens verificados são uma rampa, que não possui corrimão, mas que permite a entrada da pessoa com deficiência aqui abordada; Os degraus também permitem o acesso de pessoas, porém não deficientes físicos e no ambiente não foram encontrados Símbolo Internacional de Acesso.

Quadro 3- Itens de acesso no restaurante.

SITUAÇÃO	EXISTÊNCIA	
	SIM	NÃO
1- Pisos possuem superfície regular, estável e antiderrapante;		X
2- Portas do tipo vai-e-vem;		X
3- Rampa de acesso para pessoa com deficiência física;	X	
4- Degraus;	X	
5- Símbolos Internacionais de Acesso;		X
6- Corrimão nas rampas;		X

Fonte – FERREIRA; NOGUEIRA; REIS/2013.

Tendo em vista os resultados obtidos anteriormente, sobretudo os que abordam a estrutura de acesso à pessoas com deficiência física no parque, observou-se a falta de adaptação e a inexistência de um plano voltado para esse



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista – RR

público, pois no âmbito nacional e internacional existem poucas instalações para auxiliar as pessoas com deficiência física, de forma que é essencial um planejamento. Nesse sentido, é importante ressaltar que todas as empresas, independente do segmento, devem adaptar o espaço para melhor atender esse público, garantindo a segurança e conforto para esses usuários. Os principais cuidados devem estar voltados para instalações como rampas, escadas de acesso, corrimão em rampas, piso antiderrapante e os itens atendam as normas legais.

Ao observar a Empresa A, é perceptível que os padrões preconizados estabelecidos nas normas não são atendidos quando verificou-se a ausência de algumas adaptações como: superfícies de qualidade antiderrapante onde foram encontrados em apenas 2 (dois) ambientes, a falta desse tipo de piso irá dificultar a mobilização do cadeirante e gerará riscos quanto a sua locomoção; Quanto às rampas de acesso foram vistas apenas 1(um) no restaurante que representa a acessibilidade, os banheiros não possuem tais rampas e sim 1 (um) degrau impossibilitando a mobilização individual da pessoa, portanto, o turista precisará de ajuda para dar acesso ao mobiliário; Ao dar acesso aos locais, a entrada é aberta assim como no restaurante, não sendo necessário portas do tipo vai-e-vem, quanto ao banheiro a porta não está dentro dos padrões necessários. De uma forma geral, é clara a necessidade de adaptações nos meios, para que esses, sejam de fato considerados acessíveis, fazendo assim, com que os parques pesquisados, tenham para esse tipo de turista, as normas e leis de acessibilidade um caso de direito e não de escolha.

Conclusão

Assim evidenciado os respectivos resultados obtidos no artigo, confirmam as barreiras arquitetônicas existentes e a falta de acessibilidade na empresa que oferta a prática do Turismo de Aventura, por não possuir os principais itens de acesso que compromete a mobilização e deslocamento de pessoas com deficiência física. Essas barreiras citadas acima são constituídas por escadas, rampas e inadequação de mobiliários que não atendam a legislação nº 10.098/00 e nº 010.048/00, regulamentada pelo decreto de nº 5.296/04 e normatização de acessibilidade que é a ABNT NBR 9050:2004. Vale ressaltar que o prédio analisado possui apenas um piso e os banheiros se localizam fora da construção principal e não apresenta a acessibilidade exigida pelas normas por não possuir os principais itens de acesso.

Defende-se que a implantação e a manutenção de ambientes acessíveis perpassam pela tomada de consciência dos empresários do turismo para que assim imbuídos do verdadeiro significado de ambiente acessível, tenham o entendimento de que a inclusão envolve todo meio de facilitação para que o deficiente físico sintase capaz de interagir livremente com o ambiente natural e nele sintase um turista incluso.

Referências

ABNT NBR 9050:2004, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2ª edição 31.05.2004.

IBGE. **Censo Demográfico do Brasil 2010**. Brasília, 2013.